



A INCLUSÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO E DO SURDO NA SOCIEDADE

Rebeca B. F. VIANA¹; Amanda C. de CASTRO²; Ieda M. S. KAWASHITA³.

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a inclusão do surdo e do deficiente auditivo na sociedade. E para isso fez-se o uso de um questionário composto por dez questões abertas, aplicados durante a palestra sobre Surdez e Deficiência Auditiva, no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho. Depreende-se que as pessoas com tais deficiências muito sofrem com a inclusão no meio social, principalmente quando se trata do ambiente escolar, já que incessantemente as escolas não estão aptas e preparadas para receber esse público. Para tal fim é fundamental a presença de um intérprete de LIBRAS nesse âmbito, decrescendo gradualmente a exclusão e o preconceito com os mesmos.

Palavras-chave: Inclusão; Surdez; Deficiência Auditiva; Escola.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir a inserção do surdo e do deficiente auditivo na sociedade, com enfoque no âmbito escolar. Para isso, foi aplicado um questionário em uma palestra oferecida pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, no encontro denominado “Cafê com Prosa”.

Tendo em vista o grande número de pessoas que possuem Deficiência Auditiva e Surdez no Brasil, observou-se a necessidade de conscientizar a população para uma melhor inclusão dos mesmos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o número de surdos no Brasil chega a 344.206 casos. Cerca de 1.798.867 pessoas declararam ter grande dificuldade permanente de ouvir, o que corresponde a uma parcela significativa de pessoas com esta deficiência.

Geralmente os deficientes auditivos utilizam a Língua de Sinais para se comunicarem. Sabe-se que a inclusão dos mesmos ainda é precária. Sofrem preconceitos e principalmente muitas dificuldades de inserção na sociedade, visto que pouca parte da população sabe a Língua Brasileira de Sinais, sendo assim, a comunicação com pessoas ouvintes é pouca. Neste contexto, o Brasil, demonstra avanços legais nessa área, como por exemplo, a criação da Lei nº 10.436, de 24 de abril

¹ IFSULDEMINAS – rebeca.bfviana@hotmail.com

² IFSULDEMINAS – amandacastro2799@gmail.com

³ IFSULDEMINAS – iedamsk@gmail.com



de 2002, (BRASIL, 2002), que sancionou direito a essa parcela da sociedade. Essa lei diz que: a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS é tida como um meio legal de comunicação e expressão, na qual o sistema linguístico é visual-motora, feita através de gestos e sinais próprios, transmitindo dessa forma opiniões e fatos. Deve ser garantido como forma de comunicação das comunidades surdas do Brasil, fazendo com que mais pessoas sejam incluídas no meio social.

Visto a necessidade de inserção das pessoas com deficiência auditiva e surdez, este estudo abordará discussões sobre o tema da palestra - Surdez e Deficiência Auditiva. Para isso, faremos uma análise das respostas obtidas nos questionários aplicados durante o encontro.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa é quali-quantitativa, na qual pretendemos validar as respostas obtidas com a aplicação do questionário, e, assim, compreender e discutir os motivos das respostas.

O questionário foi aplicado no encontro “Café com Prosa”, oferecida pelo NAPNE no campus Muzambinho. O tema era Deficiência Auditiva e Surdez. A duração da palestra foi de 60 minutos. Os questionários foram entregues aleatoriamente, e respondidos durante a palestra, após 30 minutos do início da mesma. Neles eram contidas dez questões discursivas relacionadas ao tema.

No encontro, contamos com a presença de 54 ouvintes, dentre esses 22 responderam ao questionário, sendo que 7 foram homens e 15 foram mulheres.

Para este evento convidamos todas as escolas da cidade de Muzambinho, além da divulgação feita pelo próprio NAPNE (divulgado no site do Instituto, por e-mail, facebook e grupos do Whatsapp), desta forma o nosso público alvo foram professores das redes municipal, estadual, federal, particular e escola especial, alunos do IFSULDEMINAS dos cursos de Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Ciências Biológicas, pessoas da comunidade e familiares de pessoas surdas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão expostos conforme a Tabela Perguntas e Respostas Obtidas Através do Questionário abaixo, na qual apresentará as perguntas presentes no questionário e seus respectivos resultados. E, em seguida, será discutido.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

Tabela 1 - Perguntas e Respostas Obtidas Através do Questionário

Perguntas	Sim	Não	Ótima	Excelente	Boa	Nulo
1) Antes de participar da palestra, você já tinha conhecimento a respeito da surdez e da D.A.? Se sim, o que?	77%	23%	-	-	-	-
2) Após a palestra, você compreendeu melhor sobre a D.A. e surdez? O que ela contribuiu para você?	100%	-	-	-	-	-
3) Você acha que toda escola deveria ter um intérprete de LIBRAS? Por quê?	100%	-	-	-	-	-
4) Você acha importante discutir sobre a surdez e D.A. nas escolas? Por quê?	100%	-	-	-	-	-
5) Você já teve contato com uma pessoa surda ou D.A.? Se sim, fale-nos um pouco sobre sua experiência.	73%	27%	-	-	-	-
6) Você acha que a pessoa surda ou D.A. é incluída na sociedade? Explique sua resposta.	27%	64%	-	-	-	9%
7) Você conhece a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS? Se sim, o quê?	50%	41%	-	-	-	9%
8) Como você avalia a palestra?	-	-	64%	18%	9%	9%
9) Tem outros temas que você gostaria de saber?	68%	5%	-	-	-	27%
10) Você faria um curso de libras presencial? Se sim, qual seria sua disponibilidade de horas por semana?	86%	-	-	-	-	14%

Os resultados indicam que existe um conhecimento sobre a D.A., e nota-se que das 77% das pessoas que responderam de forma positiva, relataram ter conhecimento sobre o assunto adquirido por meio de familiares, formação profissional ou ter apenas conhecimentos gerais sobre o tema.

Contate-se que as famílias buscam informações quando têm filhos com deficiência, seja por meio de palestras ou outros meios ao seu alcance. Segundo Boscolo e Santos (2005) as famílias buscam informações com profissionais, com outras famílias e as escolas, compreendem que a utilização da língua de sinais pode vir a ser mais uma possibilidade de facilitar a inserção social de seus filhos, neste sentido buscam também aprender LIBRAS.

De acordo com as respostas obtidas na questão seis, 64% declararam que existe a exclusão dos deficientes auditivos e surdos no meio social, por conta do preconceito existente pela população e a falta de conhecimento dos mesmos.

Destarte, essa exclusão pode ser retardada através do meio escolar. Não diferente, obtivemos de forma unânime, que todos os participantes alegaram a importância de se discutir e ter um intérprete de LIBRAS no âmbito de ensino. E para isso, desde 2002 na legislação brasileira consta que os cursos de licenciatura devem oferecer em suas grades curriculares a disciplina de LIBRAS,



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

conforme a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, CAPÍTULO I.

Mesmo com a aprovação dessa lei, o conhecimento a respeito de LIBRAS ainda não é suficiente para a comunicação entre professor e aluno, para isso faz-se necessário a presença de um intérprete nesse ambiente. Acredita-se que os professores e os demais alunos da escola devam ter conhecimento sobre LIBRAS, para se comunicar com o aluno surdo. Desta forma, haverá uma melhor inclusão e participação dos portadores de D.A. e surdos, fazendo com que melhore o rendimento e aprendizagem escolar do aluno.

4. CONCLUSÕES

Tendo como base os dados obtidos a partir dos questionários aplicados durante a palestra, percebe-se que a maioria das pessoas que possuem conhecimento a respeito da surdez e deficiência auditiva foi por meio do contato direto com indivíduos que possuem tais deficiências, sendo eles familiares, amigos, alunos etc. A palestra, para boa parte dos participantes, serviu para aprimorar o conhecimento sobre a deficiência auditiva e surdez e para outros serviu para conhecer sobre o assunto, ou seja, ainda não tinham conhecimento a respeito do tema. Infelizmente o deficiente auditivo e o surdo ainda sofrem muito com a exclusão na sociedade e é de extrema importância desde cedo discutir sobre o tema nas escolas, instituições para que as pessoas possam conhecer sobre e ajudar a reverter este quadro alarmante de exclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC - **Portal Brasil**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/09/apesar-de-avancos-surdos-ainda-enfrentam-barreiras-de-acessibilidade>>. Acesso em 25 set. 2017.

BRASIL, LEI Nº 10.436, DE 24/04/2002. Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em 25 set. 2017.

BOSCOLO C.C.; SANTOS T. M. M. A deficiência auditiva e a família: sentimentos e expectativas de um grupo de pais de crianças com deficiência da audição. **Revista Distúrbios da Comunicação**. v. 17, n. 1, abril, 2005 Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11683>>. Acesso em 25 set. 2017.